



CIÊNCIA E FÉ: DÁDIVAS DE DEUS

(Science and Faith: God's Gifts)

Dr. Josiney A. Souza*

Doutorado em Matemática pela (UNICAMP)

Formação Teológica pelo (ICI)

E-mail: jasouza3@uem.br

RESUMO

Este artigo contém um estudo sobre a Ciência a partir do ponto de vista bíblico, por meio da fé na revelação divinamente inspirada. A Bíblia revela a origem e a plenitude da Ciência no ato da criação do Universo e a apresenta como uma dádiva especial de Deus aos homens. As Escrituras também demonstram que a Ciência genuína existe para glorificar a Deus, sendo a sua instrumentalidade uma forma excelente de comunicação divina.

Palavras-chave: Ciência. Fé. Criação. Comunicação divina.

ABSTRACT

This article contains a study on the Science from the biblical point of view, by means of the faith in God's truth. The Bible reveals the origin and the completeness of the Science at the time of the creation of the Universe and presents it as a very special God's gift to the humanity. The Science glorifies God and is an excellent way for divine manifestation.

Keywords: Science. Faith. Creation. Divine manifestation.

INTRODUÇÃO

Entendemos por Ciência o conjunto de conhecimentos sistematizados, relativos a uma ordem de fenômenos; o estudo técnico e metodizado, com objetivo certo e princípios determinados; o saber resultante da posse de conhecimentos sobre variados assuntos.

Pela fé, entendemos que os mundos, pela palavra de Deus, foram criados; de forma que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente. Esta divina revelação, constante no versículo três do capítulo 11 de Hebreus, expõe dois fatores da vida e do desenvolvimento dos seres humanos: o firme fundamento da fé, que capacita crer que tudo foi criado pela palavra de Deus; e o grande mistério da substância do Universo. Cremos que Deus criou todas as coisas através da fé na revelação divinamente inspirada que se acha em Gênesis 1, Salmo 33,6-9, e Isaías 55,11. Esta fé é uma sublime dádiva de Deus (Ef 2,8). Como consequência desse entendimento, a ação criadora de Deus se torna uma cadeia infindável de mistérios. Ao mesmo tempo, Deus concede ao homem uma enorme capacidade intelectual, o que o leva a desenvolver estudos sistematizados, em busca de respostas para estes enigmas. Nasce então a assim chamada Ciência; oriunda da fé, uma dádiva de Deus aos homens.



são criados, e assim renova a face da terra (Sl 104,1-30).

Em Provérbios 3,19-20 constatamos o que entendemos ser a revelação do conhecimento científico em sua origem e plenitude. Ao criar os céus e a terra com sabedoria e inteligência, Deus instituiu a completude da Ciência, por todos os séculos, pois o conhecimento científico absoluto foi estabelecido no ato da criação. Guitton (1991, p. 9) diz que *O oceano de energia ilimitada é o Criador. Se não podemos compreender o que se encontra atrás do limite, é porque todas as leis da física perdem o pé diante do mistério absoluto de Deus e da Criação.* A operação do poder de Deus, na fundação do Universo, deu origem a toda vastidão de mistérios a serem desvendados, o que evidentemente sustenta e propulsiona todo o desenvolvimento científico (Mc 4,22 e Lc 8,17). De fato, o poder criador divino estabelece a formação de todas as estruturas vivas ou mortas, célula por célula, molécula por molécula; os estados da matéria; o ciclo das águas, do fogo (magma), e dos ventos; o céu e as estrelas; a socialização e organização dos seres vivos; enfim, toda ordem de fenômenos relativos ao conjunto de conhecimentos científicos. Aquilo que a Ciência descobre e estuda procede do conhecimento e do poder exercido pela divina ação construtiva e mantenedora, configurado por meio de teorias formalizadas pelo homem moderno.

É importante também observar que ao criar o homem, Deus lhe concedeu inteligência, o que possibilita ao ser humano estudar e organizar as coisas, dando-lhe a capacidade de descobrir segredos ocultos e desenvolver teorias. Portanto, toda honra e glória, por qualquer descoberta científica, deve ser dirigida àquele que criou e capacitou; o Senhor dos céus e da terra. Aleluia!

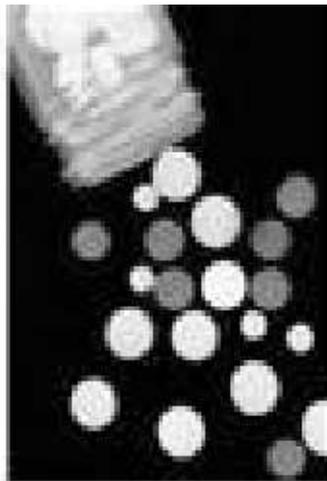


Figura: 2 Remédios

A sabedoria é outro aspecto irrevogável no desenvolvimento da Ciência. No ato da criação do Universo, Deus estabeleceu que o conhecimento deve seguir a sabedoria, pois com ela fundou a terra. É evidente que Deus permite qualquer pessoa adquirir conhecimento; por exemplo, cursando uma faculdade ou desenvolvendo um projeto de pesquisa. No entanto, para adquirir sabedoria, é preciso primeiro temer a Deus, o que inclui obedecê-lo

(Sl 111,10). Ninguém pode ser sábio por si mesmo (Pr 26,12). Entendemos, assim, que a Ciência estaria bem mais sucedida se homens verdadeiramente tementes a Deus estivessem à frente das pesquisas científicas, em todo o mundo. De fato, haveria maiores chances de descoberta de cura para as doenças, produção de alimento de qualidade para todos os povos, manutenção de água pura em abundância, política eficaz, sociedade mais justa, além de outros inúmeros avanços no que tange à qualidade de vida da humanidade.



Seja como for, a Ciência tem se desenvolvido, confirmando a profecia em Daniel 12,4, cerca de 536-530 a. C. Pesquisas científicas avançadas apresentam novos resultados todos os dias. Um modelo de computador lançado há alguns meses atrás já está ultrapassado, pois uma nova versão de processador surgiu. Existem técnicas mais que eficientes de governo e administração desenvolvidas pela ciência político-econômica, as quais são aperfeiçoadas constantemente. O homem



Figura 3: Terra, águas e atmosfera

conhece algo significativo sobre as profundezas da terra e das águas; consegue, de certa forma, descrever a atmosfera, chamada de primeiro céu, e conhece algo sobre o espaço sideral, conhecido como o segundo céu.



Figura 4: O homem no espaço

Inclusive, diga-se de passagem, o apóstolo Paulo foi um homem que teve a oportunidade de conhecer o terceiro céu, o paraíso (2Cor 12,2-4). Porém, a plenitude do conhecimento pertence somente a Deus Onisciente, pois ele é o criador dos céus e da terra. Aleluia!

Prosseguindo mais além, no entendimento sobre a origem e plenitude do conhecimento, o Salmo 104,1-30 acrescenta que a glória de Deus também se manifesta na sustentação de todas as coisas. A Ciência pode ser desenvolvida pelo homem porque

Deus conserva os fundamentos da terra, o ciclo das águas, e a renovação da vida, mantendo o funcionamento de todas as coisas, na mesma propriedade e magnitude em que foram criadas. Mesmo que parcialmente, devido à falta de fé, Deus concede ao homem a oportunidade de contemplar as maravilhas da criação e da renovação de todas as coisas, por meio do conhecimento científico. Infelizmente, no entanto, devido ao pecado, o mundo irá perecer, e a humanidade não poderá conhecer a plenitude da Ciência.

2. CIÊNCIA, DÁDIVA DE DEUS

A Bíblia apresenta a Ciência como uma dádiva de Deus aos homens. Alguns detalhes especiais deste fato estão expostos nos seguintes textos das Escrituras Sagradas:

Ora, a esses quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda visão e sonhos. E, ao fim dos dias em que o rei tinha dito que os trouxessem, o chefe dos



eunucos os trouxe diante de Nabucodonosor. E o rei falou com eles; e entre todos eles não foram achados outros tais como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, permaneceram diante do rei. E em toda matéria de sabedoria e de inteligência, sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos ou astrólogos que

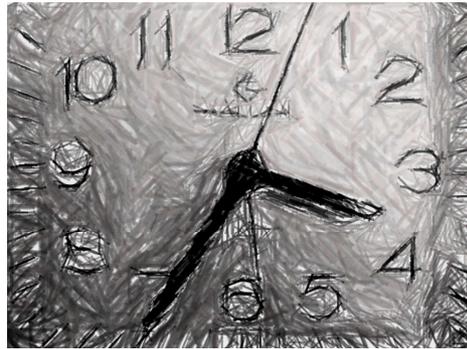


Figura 5: O relógio

havia em todo o seu reino (Dn 1,17-20).

E no segundo ano do reinado de Nabucodonosor, teve Nabucodonosor uns sonhos; e o seu espírito se perturbou, e passou-se lhe o seu sono. E o rei mandou chamar os magos, e os astrólogos, e os encantadores, e os caldeus, para que declarassem ao rei qual tinha sido o seu sonho [...]. E os caldeus disseram ao rei: Ó rei, vive eternamente! Dize o sonho a teus servos, e daremos a interpretação.

Respondeu o rei e disse aos caldeus: O que foi me tem escapado; se me não fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados, e as vossas casas serão feitas um monturo [...] Responderam os caldeus na presença do rei e disseram: Não há ninguém sobre a terra que possa declarar a palavra ao rei [...]. Porquanto a coisa que o rei requer é difícil, e ninguém há que a possa declarar diante do rei, senão os deuses, cuja morada não é com a carne. Então, o rei muito se irou e enfureceu; e ordenou que matassem a todos os sábios de Babilônia [...] Então Daniel foi para a sua casa e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, para que pedissem misericórdia ao Deus dos céus sobre este segredo [...] Então foi revelado o segredo a Daniel numa visão de noite; e Daniel louvou o Deus do céu (Dn 2,1-19).

Sendo Deus o Criador de todas as coisas, ele é quem concede a inteligência e o conhecimento aos homens. Logo, a Ciência é uma dádiva de Deus. Estudando mais especificamente esta concessão divina, observamos em Daniel 1,17-20 que Deus outorga diferentes níveis de entendimento. Para alguns, um nível muito superior, além do racional, que lhes permite discernir visões e sonhos. Vemos que os quatro jovens eram muitas vezes mais doutos do que todos os magos ou astrólogos que haviam no reino, e que Daniel tinha um nível superior de entendimento comparado aos outros três jovens (veja também Dn 5,12). Em Gênesis 41,8, identificamos esse nível de discernimento concedido também a José.

Os caldeus foram os mais desenvolvidos cientistas de toda a história dos povos mesopotâmicos, tendo deixado importantes contribuições principalmente no campo da astronomia (ARAÚJO). Foi deste povo também que herdamos a divisão de uma hora em 60 minutos; um minuto em 60 segundos; e também os 360 graus no círculo. Sem dúvida, os caldeus eram os mais sábios e inteligentes cientistas de toda a Babilônia, aos quais o rei recorria sempre que necessitava solucionar problemas difíceis. Porém, a ciência dos



caldeus não era capaz de resolver enigmas como aquele apresentado pelo rei Nabucodonosor. Evidentemente, a Ciência moderna atual também não teria competência para atender àquela causa. Notamos, então, uma limitação científica quando a questão rompe os limites da concepção teórico-racional. Fato que possivelmente será permanente se não existir o temor de Deus (ver também Dn 5,15).

Notamos ainda que Deus impõe um limite ao entendimento atribuído a cada pessoa individualmente. Podemos observar em Daniel 2,1-19 que Daniel não foi capaz de interpretar o sonho do rei por meio de suas próprias atribuições, até mesmo porque o sonho não havia sido revelado pelo rei. Naquela situação especial e delicada, Daniel precisou recorrer à misericórdia divina, pois Deus não havia previamente lhe revelado o sonho do rei e lhe dado a interpretação. Naquele momento, como bem sabia Daniel, Deus era o único conhecedor daquela causa, pois ele é o Onisciente. Em uma dramática situação, todos os cientistas do reino iriam perecer se o sonho do rei não fosse declarado e interpretado. No entanto, Deus teve misericórdia e revelou o segredo a Daniel em uma visão.

Apesar de a capacidade científica humana ser muito limitada, ela não deve ser desprezada (Pr 1,7). Muito pelo contrário, deve ser empregada com todas as forças (Ecl 9,10). Contudo, o princípio de toda ciência é o temor do Senhor. Isto significa que uma pessoa que não teme a Deus pode vir a sofrer grandemente com seus fracassos. O temor do Senhor inclui crer que o completo conhecimento de todas as coisas pertence somente a ele, e que toda inteligência e todo conhecimento que uma pessoa possa ter são absolutamente insignificantes diante da glória de Deus (ver Jó 5,13).

3. A CIÊNCIA E A FÉ

Desejamos agora expor o ponto de vista de que a Ciência necessita seguir a fé. Vejamos o que diz o Salmo 19,1-4 e Hebreus 11,1-3:

Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite. Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes em toda a extensão da terra, e as suas palavras, até o fim do mundo (Sl 19,1-4).

Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem. Porque, por ela, os antigos alcançaram testemunho. Pela fé, entendemos que os mundos, pela palavra de Deus, foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente (Hb 11,1-3).

Existem muitas maneiras nitidamente usadas por Deus para falar ou manifestar sua glória aos homens. Evidentemente, as Sagradas Escrituras constituem o principal veículo de comunicação divina. Mas Deus também fala pelo Espírito Santo, diretamente ao espírito do homem (Rm 8,16); pela consciência (Rm 2,14-15); e também pela excelência da criação (Sl 19,1-4).

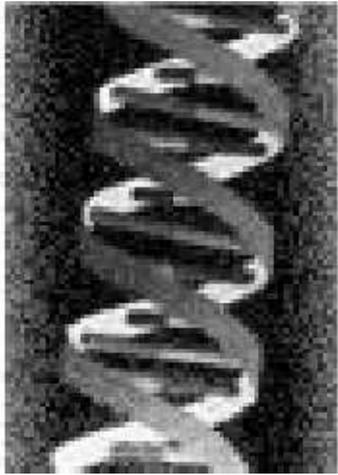


Figura 6: o DNA

Quando Deus criou os céus e a terra, assim o fez de forma que todo homem perceba a sua presença e ouça a sua voz, e que ninguém tenha motivo algum para duvidar de sua existência (Rm 1,18-21). Quando uma pesquisa científica genuína é realizada com sinceridade, chega-se a conclusão de que é impossível toda a substância do Universo ter se formado ao acaso, sem a intenção e o planejamento de alguém, de um ser supremo. Provérbios 3,19-20 e Salmo 104,1-30 nos revelam algo muito poderoso e maravilhoso. Conforme a Ciência se multiplica, o homem adquire cada vez mais a noção de como todas as

coisas no Universo surgiram, aproximando-se gradativamente da inegável constatação de que elas foram criadas com inteligência e sabedoria. Mesmo talvez não conhecendo os textos bíblicos, muitos argumentam que existe a evidência científica de uma fonte de energia ilimitada, e que esta poderia ter criado o Universo e o sustentado durante todos os séculos (GUITTON, p. 9). A física quântica reconhece a estrutura humana composta de corpo e espírito (MAZZAROLO, 2011; MORANDINI, 2011). Muitos cientistas racionalistas não criam em Deus. No entanto, por observarem a ordem, o poder e a complexidade da criação, tanto macroscópica quanto microscópica, reconheceram a existência do Deus Criador. Em síntese, o desenvolvimento progressivo da Ciência converge para a soberana ação criadora de Deus. Aleluia!

A Matemática é uma área da Ciência que define e estuda espaços de dimensões superiores e até mesmo de dimensão infinita (COELHO, 2001). O ser humano, no entanto, somente é capaz de visualizar fisicamente estruturas em três dimensões. Isto significa que entidades geométricas com mais de três dimensões podem ser apenas parcialmente visualizadas. Quanto maior a dimensão, menor é a concepção geométrica visual. O Universo é descrito em três dimensões, por meio de coordenadas astronômicas, onde o planeta Terra é a origem do sistema de coordenadas. Esta descrição espacial é sem dúvida um dos feitos mais grandiosos do homem, o que também declara a sabedoria divina empregada na criação do Universo. Agora, considerando a variação do tempo, aumenta-se uma dimensão. Por exemplo, a posição de uma partícula no espaço pode ser representada por uma variante temporal $p(t)$, cuja comunicação visual imediata, dada por meio de seu gráfico, somente é possível no espaço tetradimensional. Podemos representar desta forma

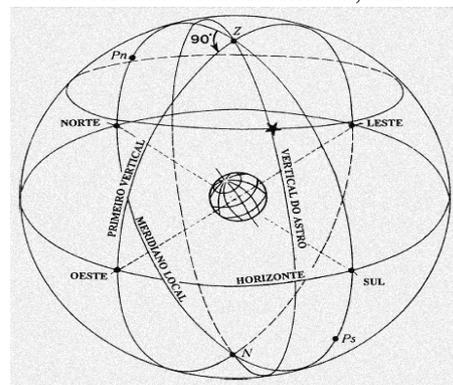


Figura 7 Coordenadas astronômicas



a vida terrena de uma pessoa desde o momento de seu nascimento até o momento de sua morte. Porém, tal representação se restringe ao deslocamento físico, em função do tempo. Surge então uma indagação: existiria uma dimensão em que fosse possível também representar juntamente a vida psicossomática, emocional, e espiritual de uma pessoa? Visto que a Ciência é capaz de reconhecer a formação corpórea-espiritual do ser humano e de estudar conceitos sem limite de dimensão, a resposta parece ser afirmativa, porém muito longe de ser concebida pelo homem, devido ao pecado e à incredulidade. Na realidade, Deus reservou apenas a si próprio a capacidade de conhecer e entender completamente uma pessoa (ver 1Sm 16,7).

Observa-se, no entanto, que mesmo sem a visualização física dos espaços de dimensões superiores, existe a credibilidade das teorias desenvolvidas sobre estes, as quais são comprovadas pelas reais aplicações em questões do nosso mundo físico. Ou seja, o homem é capaz de usar seu intelecto para romper as dimensões do espaço onde vive, adentrar em uma dimensão onde seus cinco sentidos físicos são inúteis, interpretar e estudar conceitos profundos e, então, retornar ao seu mundo com as respostas para suas questões. Ficamos atônitos a imaginar como seria a Ciência se o homem acreditasse não somente em seu intelecto, mais também em seu espírito, o que o liga diretamente ao criador e conhecedor de todas as coisas; o Deus todo-poderoso. Aleluia!

Certa feita, um cientista cristão renomado viajava com o objetivo de participar de um congresso onde apresentaria um trabalho de pesquisa sobre o sistema solar. Ele havia engenhosamente construído uma



Figura 8: Livros e mais livros

maquete dinâmica que imitava perfeitamente o movimento dos planetas em torno do sol. Durante seu voo, sentara a seu lado outro cientista, que por coincidência também participaria do mesmo evento científico. Eles conversaram muito sobre a origem do Universo, cada um defendendo sua posição, embora respeitando a posição do outro. O cientista cristão era convicto de que Deus havia criado o Universo. Seu colega, no entanto, defendia que tudo se formou do acaso, e tinha dúvidas sobre a existência de



Figura 9: Planetas

Deus. Quando chegaram a seu destino, o cientista crente convidou seu colega para ver a maquete do sistema solar, sem dizer que ele mesmo a havia construído. Aquele homem ficou de tal forma impressionado que seus olhos brilhavam enquanto contemplava a maquete em funcionamento. Então exclamou: *Fantástico! Quem construiu esta maravilha?*

O cristão então respondeu em tom de convicção:

Ninguém. Formou-se do acaso. Como assim?! Você deve estar brincando. É impossível



ter se formado do acaso, alguém construiu, certo? – retrucou o descrente – Percebendo a reação inconformada do colega, o cristão então disse: Veja, meu caro amigo. Embora sendo um mero aparelho mecatrônico, não há dúvidas de que esta maquete foi planejada e construída por alguém. Por outro lado, defende-se que o Universo, com toda sua complexidade, formou-se do acaso.

Muitas pessoas usam de sua fé natural para crer naquilo que não são capazes de visualizar em dimensões superiores, confiando em suas próprias teorias, registradas em inumeráveis tratados científicos. Por outro lado, muitas outras usam da fé na revelação divinamente inspirada para entenderem que os mundos, pela palavra de Deus, foram criados, e para crerem nas coisas que também não podem ver, porém, em uma dimensão espiritual. Esta fé sublime é uma dádiva divina muito especial e excelente, para a salvação do homem, reservada para aqueles que buscam a Deus com sinceridade (Ef 2,8). Aquele que procura conhecer o Criador, com júbilo contemplará sua criação (Sl 33,1-15), e assim entenderá que a fé em Deus é indispensável para o progresso científico em todas as dimensões as quais sejam possíveis de se imaginar. Aleluia!

Depois de todas essas maravilhosas revelações sobre o conhecimento e a fé, a Bíblia ainda nos diz um poderoso mandamento: *Fazei tudo para a glória de Deus.* (1Cor 10,31). Portanto, a genuína Ciência glorifica a Deus e declara seu poder, constituindo-se um excelente meio de manifestação divina aos homens.

CONCLUSÃO

Concluimos que a fé em Deus é o fator que valoriza tudo o que fazemos em nossa vida. Em particular, a busca por conhecimento. Além da fé natural, precisamos desenvolver a fé na revelação divinamente inspirada, para conhecermos a Deus e sabermos a sua vontade. Ele conhece todas as coisas e deseja que sejamos participantes de sua natureza. A genuína Ciência é uma dádiva de Deus, e existe para exaltar o Criador, pois é movida pela fé. A Deus toda a glória!

Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela. Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão de dores, pois assim dá ele aos seus amados o sono (Sl 127,1-2).

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, T. C. *Civilização Mesopotâmica*. Disponível em: <http://www.coladaweb.com/historia/civilizacao-mesopotamica>.

COELHO, F. U; LOURENÇO, M. L. *Um Curso de Álgebra Linear*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.



GUITTON, J. *Deus e a Ciência*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1991.

MAZZAROLO, I. *Jesus e a Física Quântica*. Rio de Janeiro: Editora Reflexão, PUC-Rio, 2011.

MORANDINI, S. *Teologia e Física*. São Paulo: Editora Loyola, 2011.

Ilustrações e Figuras

Figura 1: Coleção do autor

Figura 2: Clip-Art do Word

Figura 3: Coleção do autor

Figura 4: Clip-Art do Word

Figura 5: Coleção do autor

Figura 6: Clip-Art do Word

Figura 7: Disponível em: <https://www.mar.mil.br/dhn/bhmn/download/cap18.pdf>

Figura 8: Coleção do autor

Figura 9: Clip-Art do Word

NOTA

* Doutorado em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Professor do Departamento de Matemática da Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Formação Teológica pelo Instituto de Correspondência Internacional (ICI) – Endereço eletrônico: jasouza3@uem.br

Artigo recebido em 30/04/2012

Artigo aprovado em 14/05/2012